



ESTRITAMENTE CONFIDENCIAL

EMBARGADO ATÉ 11H, HORÁRIO DA COSTA LESTE DOS EUA E CANADÁ, 7 DE FEVEREIRO 2012

Para obter mais informações, entre em contato com:
John Dutcher +1 (515) 334-3464
ou e-mail: dna@qwestoffice.net

Perspectiva de adoção de cultura biotecnológica indica crescimento global continuado

Adoção global de biotecnologia permanece em 16,7 milhões de agricultores em 29 países, com 160 milhões de hectares plantados

Manila, Filipinas (7 de fevereiro de 2012) – Adoção global de tecnologia de cultura biotecnológica continua a índices sem precedentes. Durante 2011, 12 milhões de hectares adicionais foram plantados, representando uma taxa de crescimento anual de 8% a mais que em 2010, de acordo com Clive James, autor do relatório sobre cultura biotecnológica publicado hoje pelo ISAAA (Serviço Internacional de Aquisição de Aplicações Agro-biotecnológicas).

“Índices de adoção sem precedentes são um testemunho da impressionante confiança e crença na cultura biotecnológica por milhões de agricultores de todo o mundo”, disse James. “Desde a comercialização de cultura biotecnológica em 1996, agricultores de 29 países tomaram mais de 100 milhões de decisões de plantar e replantar mais de 1,25 bilhão de hectares – uma área de plantação 25% maior do que a área total dos Estados Unidos ou da China”.

Durante 2011, 160 milhões de hectares foram plantados (contra 148 milhões, em 2010) por 16,7 milhões de agricultores em 29 países, incluindo 19 países em desenvolvimento e 10 países industrializados. Tal adoção representa um aumento de 94 vezes o número de hectares plantados desde 1996, fazendo das culturas biotecnológicas a tecnologia de cultura mais rapidamente adotada na atualidade.

Em países em desenvolvimento, a adoção foi duas vezes mais rápida e duas vezes maior.

Os países em desenvolvimento demonstraram apetite por tecnologia de cultura biotecnológica em 2011. Os países em desenvolvimento que lideram a adoção de biotecnologia são Brasil e Argentina, na América Latina, China e Índia, na Ásia, e África do Sul, no continente africano que, juntos, representam 40% da população mundial.

A taxa de crescimento da cultura biotecnológica nos países em desenvolvimento de 11%, ou 8,2 milhões de hectares, durante 2011, foi duas vezes mais rápida e maior que nos países industrializados, de 5%, ou 3,8 milhões de hectares.

Os países em desenvolvimento desenvolveram aproximadamente 50% das culturas biotecnológicas globais em 2011 e devem ultrapassar a área cultivada, em hectares, dos países industrializados em 2012. Adicionalmente, mais de 90% dos agricultores de todo o mundo (equivalente a mais de 15 milhões de

agricultores) são pequenos agricultores de poucos recursos nos países em desenvolvimento, até 8% ou 1,3 milhão desde 2010, disse James.

Avanços marcantes alcançados em todo o mundo.

Avanços estão sendo feitos em todo o mundo e são muito importantes para o panorama geral da comercialização biotecnológica global.

Alguns destaques observados no relatório são:

- Os Estados Unidos continuam como o maior produtor de culturas biotecnológicas do mundo, com 69 milhões de hectares, um índice de adoção médio de, aproximadamente, 90% das principais culturas biotecnológicas.
- O Brasil aparece em segundo lugar em área cultivada, depois dos EUA, com 30,3 milhões de hectares plantados. Pelo terceiro ano consecutivo, o Brasil apresentou o maior crescimento no mundo, com 4,9 milhões de hectares, representando um impressionante crescimento anual de 20%.
- A Índia celebrou uma década de cultivo bem-sucedido de algodão biotecnológico, que transformou a plantação de algodão na plantação mais produtiva e mais lucrativa do país, com 10,6 milhões de hectares plantados em 2011.
- A China adotou o algodão biotecnológico em 71,5 % da área cultivada de algodão, de 3,9 milhões de hectares. Tal crescimento foi orientado por 7 milhões de pequenos agricultores de poucos recursos que, em média, cultivam apenas metade de um hectare.
- As Filipinas relataram um aumento de 20 % em área cultivada de milho, plantando mais de 600.000 hectares. As Filipinas são o único país na Ásia que cultiva milho biotecnológico.
- A África cultivou 2,5 milhões de hectares de cultura biotecnológica e está obtendo avanços com testes de campo no processo regulatório de outras culturas e de países de cultura biotecnológica.

“Motor” de crescimento global comandado pelo Brasil.

Com o grande crescimento no Brasil, os líderes globais estão reconhecendo o país como um “motor” para o crescimento mundial.

“O Brasil tem um sistema de aprovação rápida e criou três correntes tecnológicas para apoiar o crescimento”, disse James. “O modelo inclui: culturas biotecnológicas exclusivas do setor privado, adotadas em mais de 30 milhões de hectares; parcerias do setor público/privado que já entregaram um produto aprovado; e capacidade de desenvolver e produzir uma cultura biotecnológica ‘cultivada em casa’ – um feijão resistente a vírus. Coletivamente, estas três correntes tecnológicas dão ao Brasil um canal diversificado de novos produtos biotecnológicos para o país. Esta abordagem é altamente eficaz para o Brasil e uma importante lição para outros países de todo o mundo”, acrescentou James.

Perspectiva de sucesso.

Durante os 16 anos de comercialização de cultura biotecnológica, muitas lições foram aprendidas na indústria. De considerações sobre regulamentação e aprovação à alimentação de fortes canais biotecnológicos, o crescimento e o desenvolvimento sustentados têm sido alcançados através da percepção e inovação global, conduzidas igualmente pela indústria e pelo governo.

“Três requisitos são necessários para o sucesso contínuo da comercialização da produção agrícola biotecnológica”, disse James. “Primeiramente, os países devem garantir vontade e apoio político; em segundo lugar, desenvolver tecnologias de traços genéticos inovadoras que terão alto impacto; em terceiro lugar, garantir a desregulamentação baseada em ciência, tempo e custo benefício, para oferecer aos agricultores novas tecnologias de crescimento contínuo e produtividade continuada oportuna”.

Panorama:

- Um potencial considerável está na adoção contínua de altas áreas de culturas biotecnológicas (milho, soja, algodão e canola). Em 2011, 160 milhões de hectares destes grãos foram plantados e, atualmente, existem aproximadamente 150 milhões de hectares disponíveis para adoção potencial. Trinta milhões de hectares potenciais estão na China, que deu prioridade ao milho biotecnológico e onde a demanda por milho como cultura alimentar está crescendo rapidamente, enquanto o país consome mais carne.
- O apoio a culturas biotecnológicas varia na Europa, onde a área cultivada de milho Bt, em 2011, alcançou um recorde de 114.490 hectares, mais que 25% em relação a 2010. Ao mesmo tempo, a BASF suspendeu o desenvolvimento e a comercialização de todos os seus produtos de cultura biotecnológica para cultivo na Europa a partir de meados de janeiro de 2012. A BASF vai continuar o processo de regulamentação na UE para produtos já iniciados, como a "Fortuna", tipo de batata mais recente, resistente ao Mal das folhas (Blight disease).
- A comercialização de trigo biotecnológico na América do Norte foi revista. Da mesma maneira, muitos países e empresas de todo o mundo agora também estão acelerando o desenvolvimento de uma variedade de traços biotecnológicos no trigo para melhorar a tolerância às secas, a resistência a doenças e a qualidade do grão. Espera-se que o trigo biotecnológico seja comercializado antes de 2020.

Compatível com a proposta de Bill Gates para o G20, a abordagem do ISAAA para alcançar a adoção é baseada nos três pilares de compartilhamento do conhecimento entre os setores públicos e privados e entre os países industrializados e em desenvolvimento, a inovação e parcerias criativas. O ISAAA recomenda uma **estratégia 3 Ds** de três vertentes, baseada em **Development**, **Deregulation** e **Deployment** (desenvolvimento, desregulamentação e implantação) no tempo certo, eficaz e efetivamente, de novas tecnologias de culturas biotecnológicas.

Para obter mais informações sobre o resumo executivo, acesse www.isaaa.org.

O relatório é financiado por duas organizações filantrópicas europeias: a Fundação Bussolera-Branca, da Itália, que apoia o compartilhamento livre de conhecimento sobre culturas biotecnológicas para auxiliar a tomada de decisão por parte da sociedade global, e uma unidade filantrópica dentro do Ibercaja, um dos maiores bancos espanhóis, com sede na região de cultivo de milho da Espanha.

O Serviço Internacional de Aquisição de Aplicações Agro-Biotecnológicas (ISAAA) é uma organização sem fins lucrativos, com uma rede internacional de centros voltados para contribuir com a diminuição da fome e da pobreza, compartilhando conhecimento e aplicações de culturas biotecnológicas. Clive James, presidente e fundador do ISAAA, viveu e/ou trabalhou, nos últimos 30 anos, nos países em desenvolvimento da Ásia, América Latina e África, dedicando seus esforços às questões de pesquisa e desenvolvimento agrícola, com foco na biotecnologia de grãos e na segurança global dos alimentos.